



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

REPRESENTANTE DA UNESCO VISITOU O PAIS

Regressou ontem a Dakar, a senhora Ki-Zerbo, representante do Bureau Regional da Unesco para a Educação em África — BRENDA. Ela tinha chegado a Bissau no sábado passado, vinda de Dakar, com o fim de discutir com representantes nacionais problemas relacionados com a Educação em matéria da população, em especial, no tocante a Educação Sexual.

Durante a sua estadia

na capital, a delegada regional da Unesco estabeleceu contactos com um grupo de trabalho formado por representantes da Educação, dos Assuntos Sociais, da Comissão Feminina do PAL-GC e da JAAC, com quem discutiu possibilidades de elaboração de um projecto para a promoção da educação sexual no nosso país cujo conteúdo será integrado dentro da nossa realidade.

Controlada a situação no Líbano

BEIRUTE — (TASS) — A força inter-árabe controla firmemente a situação na capital libanesa. A vida volta ao seu curso normal, as escolas e os estabelecimentos de ensino superior funcionam de novo e o mesmo acontece com muitas instituições, empresas industriais e centros comerciais, dezenas de aviões aterram diariamente no aeroporto internacional de Beirute, os libaneses que haviam deixado o país, durante a guerra regressam aos seus lares. No contexto da paragem da efluxão de sangue e da normalização, o levantamento da

economia dismantelada e o aparelho administrativo (Ministério, Exército, Polícia), é o primeiro ponto na ordem do dia.

O Presidente da República, Elias Sarkis medita na solução destes problemas complexos. Recebeu ontem no Palácio Presidencial de Baabda, eminentes políticos líderes dos Partidos e Comandantes das Forças Armadas.

Entretanto continua-se a observar a concentração das Forças Armadas israelitas ao

longo da fronteira Sul do Líbano.

O Jornal «Al Sifir» comunica que na tarde de ontem aviões militares israelitas violaram em muitos locais o espaço aéreo do Líbano e sobrevoaram as cidades de Bint Beil e de Tyr. Escoltas israelitas tentaram aproximar-se da cidade costeira de Rashidie, no sul de Tyr mas foram de encontro aos tiros da artilharia do lado costeiro. Da estrada fronteiriça que conduz à aldeia de Kfar-Kilia os israelitas colocaram uma patrulha militar para verificar os documentos dos cidadãos libaneses.

Terminaram na ONU debates do problema palestino

NOVA YORK (TASS) — A 31.ª sessão da Assembleia Geral da ONU terminou os debates sobre o problema palestino, ao qual é reservado um lugar importante na resolução política do Médio-Oriente. Graças à iniciativa de um grupo numeroso de países socialistas em vias de desenvolvimento, os delegados adoptaram uma resolução indicando que a ausência de uma justa resolução do problema palestino agrava o conflito no Médio-Oriente, e põe em perigo a paz e a segurança internacionais. Uma paz justa e durável no Médio-Oriente não pode ser instaurada sem uma solução semelhante do problema Palestina, na base do respeito dos direitos inalienáveis do povo palestino compreendendo o seu direito ao retorno ao lar, à independência nacional e à soberania, conforme a Carta da ONU, lê-se na declaração.

A resolução convida sistematicamente a comunidade internacional a tomar medidas necessárias «com vista obter, o mais rápido possível, um progresso na solução do problema da Palestina, e de estabelecer uma paz justa e estável no Médio-Oriente».

O exame do problema palestino na ONU, atende, hoje, praticamente todos os estados-membros da ONU, excepto Israel e seus protectores imperiais, reconhecem os direitos do povo da Palestina, especialmente o direito de ter seu próprio estado.

A luta persistente, que vai a cabo o povo árabe Palestina, é uma luta sagrada para os direitos irrevocáveis à autodeterminação e criação de um estado democrático, declarou Farouk Kaddoumi, um dos dirigentes da Organização de Libertação da Palestina (OLP) ao intervir perante a sessão.



ARMANDO RAMOS ESCLARECE SOBRE O PREÇO DO ARROZ

(Pág. 2)

POESIA CABOVERDIANA

(Centrais)

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL EM ANGOLA

- ★ Alfabetização
- ★ Situação política interna

— Começou esta semana em Angola uma campanha de alfabetização. Durante o meeting realizado na fábrica têxtil, «Textang» de Luanda, o Presidente Angolano, Dr. Agostinho Neto qualificou a eliminação do analfabetismo como uma das tarefas primordiais da Reconstrução Nacional.

O Presidente comunicou que em nove das 16 províncias já foram organizados os primeiros cursos de alfabetização e exortou os trabalhadores de todo o país a seguir o exemplo dos operários da fábrica «Textang». Nesta campanha participam

também jovens da JMPLA (Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola) e da organização de mulheres (OMA).

O Presidente Angolano anunciou que no final do actual ano escolar haverá novamente exames.

Foram reabertas as aulas nas escolas básicas e secundárias mas há no entanto grandes dificuldades e irregularidades.

O Presidente Neto referiu-se também à situação da política interna. «O colonialismo deixou-nos uma herança difícil que só venceremos com o tempo». Na in-

dústria e na agricultura onde se regista um baixo nível de produção, acrescentou, «algumas empresas utilizam as suas capacidades só em 30%, outras em 50%, quer dizer, ainda não voltámos a atingir o nível de 1973». O camarada Neto sublinhou que também no futuro haverá no país, sectores económicos estatais, cooperativistas e privados. «A grande maioria dos meios de produção encontram-se nas mãos do Estado ou de cooperativas»; Trata-se agora de desenvolver em primeiro lugar as cooperativas na agricultura para aumentar a produção.

TELEGRAMA DE LUIZ CABRAL A MOKTAR OULD-DADAH

Por ocasião da celebração da festa nacional da Mauritânia, o camarada Luiz Cabral, enviou ao Presidente Moktar Ould-Dadah um telegrama de felicitações nos seguintes termos:

«A celebração da vossa festa nacional oferece-me a agradável ocasião de vos enviar, em nome do nosso po-

vo, da Direcção Nacional do Partido, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau assim como em meu nome próprio, calorosas felicitações e os mais sinceros votos de saúde e felicidade para V. Excelência de progresso e prosperidade para o povo irmão mauritaniano. Estou persuadido que

graças aos nossos esforços mútuos os laços sólidos de amizade criados entre os nossos dois povos e partidos no decurso dos longos anos de luta comum contra o colonialismo não deixarão de se aprofundar ao serviço da paz, do progresso e de felicidade do nosso continente.

De Portugal para os leitores do "Nô Pintcha"

«Camaradas. Há dias, alguém — que teima em não querer ver o que, tal como acontece com o azeite misturado com água, é evidente: a pura e clara realidade! — depois de ler o texto que hoje vos ofereço, acusou-me de ter perdido muita «beleza espiritual» com a feitura daquilo a que eu chamo «poemas urgentes».

Pois, eu entendo que essa ideia é errada; e vocês irão, a seguir também, ajuizar... Partindo do princípio de que a política não é só dos políticos, descobrimos que ela está no quotidiano.

Há pois que nos defendermos da demagogia, do caciquismo, dos oportunistas, dos especuladores, dos desinformadores, dos reaccionários — ainda que mascarados!

Há que adquirir, portanto, consciência disto tudo pois se ignoramos estes perigos latentes, podemos em risco a nossa e a liberdade dos outros. Há que ter voz activa na vida que se desenrola à nossa volta e da qual nós fazemos parte. Eu assumi a minha responsabilidade perante o país revolucionário que desejo, e por isso luto! Luto dando o meu contributo às organizações progressistas; luto escrevendo e luto ainda contra os patrões fascistas, que regressados à loja, onde sou trabalhador, por ordem do Tribunal (após dez meses de ausência em que os trabalhadores foram forçados a gerir a casa dado o abandono da gerência), me suspenderam juntamente com mais quatro colegas.

Luto e às vezes tenho de arranjar mais forças para recomeçar com mais vigor. Então, leio, oiço música, vou ao cinema ou ao teatro ver obras que me digam qualquer coisa e, amo. Tudo isto porque sou um ser humano, consciente. Nisso busco a força revolucionária.

Não é isto beleza espiritual? Não é isto, melhor dizendo, a maior prova da vitalidade da beleza espiritual total? Não são frases bombásticas estas, não! A beleza espiritual descomprometida, para mim, só existe nas mentes dos que perderam a noção de tudo, e isso é traição, é deserção à luta dos povos humilhados na sua busca pela libertação.

NÃO À ARTE DAS PANTUFAS!

E agora, o poema que originou estas considerações, e que ofereço com um grande abraço de admiração ao povo progressista da Guiné-Bissau e Cabo Verde:

A URGÊNCIA DA TERNURA

É possível que viva o suficiente para ver a destruição das falsas moralidades e leis que tudo perdoam a troco de bolsas recheadas...

Contra a incoerência e o oportunismo prosseguirei até, que um destes dias apareça a etapa final das sucessivas mortes que, na vida há sob a forma de trombose, cancro, pneumonia, diabetes, automóvel, tremor de terra, eu sei lá!

É provável que aconteçam algumas daquelas coisas com que sonho — «porrada» na cabeça dos fascistas, por exemplo!

Mas sobretudo quero poder continuar a ver teus olhos e amá-los. Beijá-los suavemente, tocá-los, como quem descobre a pureza selvagem do índico ou a púrpura duma papoila pela primeira vez,

porque é indispensável saborear em ti o gosto pela existência.

Meu amor: é da ternura que te falo, urgente. (aqui estas palavras em busca do teu sorriso imprecindível.)

LUÍS FILIPE MAÇARICO — (Lisboa — Portugal)

Fernando Fortes e Herculano Vieira na assinatura do acordo geral

Os camaradas Fernando Fortes e Herculano Vieira, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações e Ministro das Comunicações de Cabo Verde, assinaram o acordo geral regulador das relações entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. A cerimónia da assinatura decorreu na manhã de quarta-feira passada, na sala da biblioteca geral do comissariado na presença dos membros do Colégio Deliberativo.

A concretização da assinatura deste acordo é a consequência de um importante trabalho realizado na cidade da Praia, em Agosto deste ano entre duas delegações técnicas dos dois países e constitui mais um passo básico para a concretização do objectivo último do nosso Partido, a unidade da Guiné Bissau e Cabo Verde.

Fernando Fortes, no seu discurso, afirmou que as nossas relações nesse domínio careciam desse documento porque o seu fundamento estava baseado em documentos ainda da época

da dominação colonial, revestindo-se, como afirmou o camarada Herculano Vieira, de um carácter «interprovinciais».

— Sendo nós dois Estados, duas Repúblicas dirigidas por um único Partido político, PAIGC, pretendendo nós neste momento fazer tudo quanto fôr possível até à última potencialidade das nossas forças para alcançar o objectivo supremo fundamental do nosso grande líder, o camarada Amílcar Cabral, que é o da unidade da Guiné e Cabo Verde, nós não podíamos deixar de assinar esse documento para mostrar a toda a gente, quer em Cabo Verde, quer na Guiné e no mundo inteiro, de uma forma clara e precisa, as naturezas das nossas relações.

Falou da situação que o Comissariado enfrenta e informou dos esforços desenhados no desenvolvimento e formação da capital humana, visto se tratar de um sector essencialmente técnico. Adiantou que os cálculos prevêm o envio, até Janeiro próximo, de 35 pes-

soas para formação no exterior.

«É uma decisão que nos afecta grandemente. Temos procurado resolvê-lo da maneira mais económica possível, de forma a não afectar os nossos orçamentos que são bastante reduzidos».

Referiu-se à ajuda recebida nesse domínio e lembrou a viagem que acabou de fazer à RDA, a convite do seu homólogo alemão, também vice-presidente do Conselho de Ministros. Aquele Governo vai nos conceder uma ajuda bastante grande entre outras seis bolsas de estudos para a formação de cursos médios e superiores, num período que vai até 4 anos.

O Comissário Fernando Fortes falou ainda da deficiência dos serviços devido ao mau estado do material e assegurou que estão a procurar fazer o máximo, com a aquisição de material de telecomunicações para que as comunicações venham a melhorar.

Em resposta, o camarada Herculano Vieira manifestou o seu prazer por par-

ticipar no acto «que vem de encontro aos nossos desejos e ao objectivo do nosso Partido». Salientou que com a criação do PAIGC foram assinados todos os acordos entre Cabo Verde e Guiné-Bissau. «O que estamos a fazer agora é simplesmente criar um instrumento legal para que os nossos colaboradores trabalhem na base dos princípios traçados pelos nossos Governos e Partido».

Assegurou que em Cabo Verde os responsáveis dos Correios e Telecomunicações tomaram já a decisão de fazer tudo para que as telecomunicações e os serviços dos Correios entre os dois países estejam ao nível da militância dos principais responsáveis dos departamentos e ao nível dos sentimentos que existem no seio dos responsáveis do nosso Partido e Governos.

«Quero reafirmar a nossa decisão de levar para a frente o programa da unidade dos nossos departamentos para assim cumprirmos melhor o programa do nosso Partido, nesta rota irreversível para a unidade da Guiné e Cabo Verde».

COMISSÁRIO ARMANDO RAMOS ESCLARECE SOBRE O PREÇO DO ARROZ

Tem decorrido na cidade de Bissau vários rumores sobre o aumento do preço do arroz. De entre eles, ... o arroz que habitualmente se vende a 12 pesos o quilo, passará a ser vendido a 18 pesos. Para que os consumidores do mesmo fiquem devidamente esclarecidos, o NÔ PINTCHA inquiriu o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, que por sua vez afirmou:

«Efectivamente

no mercado internacional houve uma subida grande do arroz. Na reunião de Conselho dos Comissários de Estado, realizada na quarta-feira passada, decidiu-se manter o preço do arroz a 12 pesos o quilo, passando assim o nosso Estado a pagar a diferença para compensar o custo do mesmo.»

«Realmente o arroz devia ser vendido mais caro para poder compensar o seu valor real, pois

esta última encomenda vai-nos ficar muito cara, porque o arroz veio do Paquistão e de lá até Bissau fica-nos a uma importância de 16 a 17 pesos o quilo. Neste momento o arroz está a ser vendido no mercado internacional por cerca de 14 pesos cada quilo. E o nosso Estado não tem possibilidades económicas para garantir a importação desse produto, durante todo o ano.»

«Desse modo a popula-

ção deve estar preparada a aceitar pagar o preço real do arroz, porque possivelmente pode haver uma subida de preço, pois tudo depende do mercado internacional.»

«A única maneira de evitarmos a sua subida é produzirmos. Todo o nosso povo deve pensar em cultivar arroz para o nosso consumo. De modo algum devemos esperar que os outros cultivem arroz para satisfazer as nossas necessidades».

RESPONDE O POVO

Compra de pao em Bissau — 2

Algumas características marcam o processo de venda de pão em Bissau. As filas intermináveis na porta da padaria, da Rua Justino Lopes, as horas de espera. À noite a aglomeração começa pelas 18 h e muitas vezes não termina antes das 21 h. Mas nem todos os consumidores se sujeitam a essa situação. Muitos são atendidos de outra forma, numa porta ao lado, sem precisar perder tempo. Qual a origem desse problema? Que aspecto deixou de funcionar para que as pessoas não sejam atendidas numa base de igualdade? Os consumidores respondem. Falam sobre a compra de pão na cidade, das deficiências do serviço, das suas falhas.

Victor Pereira, 37 anos, guarda-fios dos Correios — «Compro pão sempre na padaria Mateus Sanhá. (Afri-

igreja. Nunca demoro muito aqui, na bicha do pão. Posso minutos para comprar. O pão desta padaria é muito bom, está com boa farinha agora. Nunca me aconteceu venderem pão a pessoas que chegam atrás de mim. Vendem o pão sempre por ordem, conforme as pessoas vão chegando e se colocam prmo sempre quando na bicha. Eu costumo comer serviço às 6 h».

Mamadú Camará, 28 anos, empregado da fábrica de ge-

lo — «Venho sempre comprar pão nesta padaria, visto que fica ao pé do meu serviço. Às vezes chego lá e encontro uma bicha grande, mas isso, é muito raro porque despacham depressa as pessoas, há dias em que não há e compro depressa o pão. Nesta padaria não fazem injustiças na venda do pão. Vendem tudo conforme a ordem em que chegam os clientes. O pão agora está bom, embora dantes tinha outro sabor a farinha velha».

Representado o país na 19.^a Conferência Geral da Unesco

Pela primeira vez na história desse organismo internacional, decorre no Continente Africano, mais precisamente em Nairobi, capital do Quênia e até 30 deste mês, a Assembleia Geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Esta 19.^a conferência geral tem revestido uma grande importância, discutindo assuntos de premente actualidade na vida internacional. Presentes em Nairobi representações dos 140 membros da organização, de países com estatuto de observador, de membros associados e outras organizações internacionais, num total de 6 mil delegados.

Cabo Verde esteve representado pelo camarada Viriato de Barros, Director do Liceu Domingos Ramos, que já regressou à Praia.

«Como a conferência só termina em 30 de Novembro, muitos assuntos continuam a ser debatidos, pelo que não posso falar ainda de resoluções», disse o camarada Viriato de Barros. Não pôde assistir à sessão de abertura, mas esteve presente nas sessões correspondentes aos 10 dias da minha estadia em Nairobi. Assim, posso destacar alguns assuntos tratados na conferência, como, por exemplo, a execução prática da resolução adoptada na 18.^a sessão relativa à contribuição da Unesco para a paz e as

tarefas respeitantes à promoção dos direitos humanos, à eliminação do colonialismo e do racismo.

Um dos mais importantes assuntos tratados foi a contribuição da Unesco para o estabelecimento de uma nova ordem económica. Também se falou no plano a médio prazo para 1977/82. A referir também a declaração sobre os princípios fundamentais que governam a utilização das «mass médias» no fortalecimento da paz e da compreensão internacional e no combate à propaganda da guerra do racismo e do apartheid.

Aliás, um dos assuntos que tem suscitado mais atenção é precisamente a

questão da utilização das «mass médias», dadas as posições antagónicas em relação à liberdade de Imprensa.

Interessa ainda salientar a execução da resolução adoptada pela 18.^a sessão sobre as instituições educacionais e culturais, nas áreas ocupadas de territórios árabes, havendo referências constantes aos acontecimentos na África do Sul, Zimbabué, nos territórios árabes ocupados, no Líbano e Namíbia.

Posso dizer que, durante os dias em que lá estive, a questão que suscitou debates mais acesos foi a da inclusão de Israel no grupo europeu, bem como a ocupação dos territórios á

rabes. Depois de alguns debates houve uma proposta da parte do grupo africano de que se deixasse ao grupo europeu a possibilidade de escolher se devia aceitar ou não Israel. Essa proposta não foi aceite por três países árabes, mas os restantes e a própria Organização de Libertação da Palestina aceitaram-na».

O camarada Viriato de Barros referiu-se ainda à admissão da República Popular de Angola no seio da organização:

«Realmente, tive a oportunidade de assistir à sessão em que foi admitida a República Popular de Angola como membro da Unesco, que foi aceite quase por unanimidade, pois somente três países abstiveram-se — os Estados Unidos, o Zaire e a Argentina. A delegação chinesa recusou participar na votação».



AMÍLCAR CABRAL

III. As leis portuguesas de dominação colonial

Os juizes (tribunal da «comarca») são nomeados pelos ministros do Ultramar. Os juizes municipais são, segundo a lei, os administradores de circunscrições ou de comuna. Os juizes de paz são os chefes de posto (art. 2 e 5 do decreto 39 187 de 15 de Setembro de 1954). Dois indígenas de «um prestígio incontestável», em geral «auxiliares da administração», poderão eventualmente desempenhar as funções de assessores junto do juiz municipal, com vista a informá-lo «sobre os usos e costumes locais» (art. 52 do Estatuto da Guiné «portuguesa» e respectivos §§).

Como se pode ver, a autoridade administrativa é igualmente a autoridade judicial, o que lhe confere o carácter de «senhor absoluto» em relação à vida das populações africanas, consideradas quer no conjunto quer individualmente.

Algumas informações sobre os regulamentos referentes à organização e ao funcionamento desses tribunais privados revelarão não só o seu carácter discriminatório em matéria de prática judicial, mas também a sua natureza sumária e as possibilidades de triunfo da arbitrariedade no julgamento dos diferendos correspondentes ao direito consuetudinário.

Assim (cap. I e IV do decreto acima mencionado 39 187).

a) O juiz não é um magistrado de profissão; ignora portanto, em geral, o mecanismo e o espírito da aplicação das leis;

b) Não há representante do Ministério Público, sendo as funções desse magistrado exercidas cumulativamente pelo próprio juiz;

c) As funções judiciais secundárias são exercidas por funcionários administrativos;

d) Não é permitida a intervenção de advogados;

e) As penas de prisão podem ser substituídas por trabalho obrigatório, isto é, por trabalho forçado (art. 26 do Estatuto dos Indígenas). A mais elevada pena de prisão pode ter sempre a alternativa de tempo igual mais um terço de trabalhos públicos (art. 3, decreto 39 321 de 17 de Agosto de 1953);

f) Se o acusado se recusar a cumprir uma pena referente a diferendos civis, é condenado a trabalho correcional até o máximo de um ano (se o acusado for não indígena é submetido a um processo de execução fiscal);

g) Qualquer autoridade ou qualquer funcionário que tenha conhecimento de uma infracção atribuída a um indígena deverá levantar-lhe um processo verbal; todos os processos verbais são válidos desde que sejam assinados por funcionários competentes;

h) Se corresponder ao crime uma pena correcional, é indicada imediatamente no despacho no dia do julgamento e nunca são ouvidas testemunhas fora do recinto do tribunal;

i) O acusado pode, no prazo de cinco dias, fazer as reclamações que quiser, mas o juiz apreciará «as que considera úteis ou dilatórias»;

Plano de desenvolvimento comunitário

Assuntos de grande importância para a vida da população de S. Vicente, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Comunitário elaborado pelo Conselho Técnico de Desenvolvimento, foram abordados numa entrevista concedida à Rádio «Voz de S. Vicente pelos camaradas Eugénio Inocêncio (Dududa), 2.^o responsável da Ilha e Pedro Duarte, Director-Geral da Administração Interna, depois de uma deslocação de trabalho à Praia.

O camarada Dududa informou que essa deslocação teve por fim estudar com o Governo central o problema da distribuição de géneros a cerca de 3 mil famílias, totalizando cerca de 2 mil contos por mês, que são gastos sem qualquer contrapartida. Nessas contactos, chegou-se às seguintes conclusões:

Estão já criadas as condições mínimas para se abandonar o sistema de distribuição de géneros às pessoas desempregadas, procurando-se formas mais correctas para lhes garantir o mínimo necessário. Decidiu-se considerar as 3 mil famílias assistidas em 2 grupos diferentes: o primeiro, constituído pelas pessoas inválidas, doentes, velhos, etc; e que continuarão a ser assistidas pelo Governo; o segundo, formado pelas pessoas capazes de dar um trabalho produtivo, englobando cerca de duas mil famílias, e que deixarão de receber géneros em data a indicar oportunamente.

Chamou, entretanto, a atenção para o facto de que estas decisões dizem respeito apenas à

Ilha de S. Vicente pois a situação das outras ilhas pode ser diferente. Frisou, no entanto, que o Governo de modo nenhum, pararia com a distribuição dos géneros sem criar uma alternativa que desse o mínimo de garantia de subsistência às famílias que neste momento estão desempregadas.

«Nós, artavés do Conselho Técnico de Desenvolvimento, já elaboramos um plano de trabalhos produtivos em S. Vicente, e pensamos que esse plano irá começar dentro em breve, sendo criados mais alguns postos de trabalho que absorverão, pouco a pouco, as pessoas desempregadas. Como a absorção não se dá de uma só vez, surgiu, então, a ideia de aplicar imediatamente o plano de desenvolvimento comunitário que vinha merecendo a atenção do Governo desde 5 de Julho de 1975 e particularmente do Conselho Técnico, a partir da sua formação, plano que visa fazer face às necessidades locais das populações, naturalmente requerendo a participação militante das mesmas».

Sobre a forma de integração dos desempregados no plano de desenvolvimento comunitário, deu um exemplo concreto:

«Pensemos no caso de Cruz de João Évora. Suponhamos que essa localidade tenha, neste momento, cerca de 100 trabalhadores válidos a receberem géneros através dos Assuntos Sociais, que representam uma quantia apreciável em dinheiro. Pensamos que, entregando essa quantia a um órgão na zona de Cruz capaz de orientar a sua aplicação, podemos desencadear um processo de construção de determinadas infra-estruturas de que a localidade tem necessidade e que vem reivindicando há muito tempo, como sejam depósitos de água, fontanários, parques infantis, etc.

Ora, os trabalhadores desempregados, em vez de receberem os géneros e irem para a casa ou à procura de trabalho, como até agora, recebem o dinheiro devendo dar o número de dias de trabalho por semana correspondente ao dinheiro recebido, trabalho em-

pregado precisamente na solução das necessidades da população da zona.

Põe-se, no entanto, o problema do material necessário para as construções, já que o dinheiro entregue às comunidades locais só chegará para a mão de obra. Pensamos que as comunidades locais têm um papel importantíssimo nessas realizações. A sua participação poderá ser de duas maneiras: quer pela prestação de trabalho voluntário, quer pela contribuição em dinheiro das pessoas com mais possibilidades económicas, que reverterá para a compra do material necessário.

Outra forma de financiamento para esse fim são os vinte escudos que os assistidos devem entregar todas as semanas. Neste momento cada zona já tem uma quantia razoável que poderá ser empregada na aquisição de material.

O Camarada Dududa realçou a importância da participação popular a todos os níveis, no trabalho voluntário, na quotização, na vigilância, na produtividade, e a res-

Continuação na pág. 6

* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

POESIA CABOVERDIANA NAS COME

Durante as festas do 20.º Aniversário do Partido, em Setembro, o Comissariado de Educação e Cultura promoveu na Guiné-Bissau o primeiro concurso de literatura do país, com o objectivo de incentivar a expressão artística. Em Cabo Verde houve uma iniciativa semelhante. **NÓ PINTCHA** já publicou, em edições anteriores os trabalhos premiados aqui, prosa e poesia. Agora, publica parte dos trabalhos de poesia premiados em Cabo Verde. Um primeiro lugar «**A noite e a lira**», de Arménio Vieira, dois segundos lugares: «**Re-cordai**», de Osvaldo Osório e «**Saxofone de espuma**», de Jorge Carlos da Fonseca e uma menção honrosa: «Uma mulher da minha rua», de Armando Lima.



(2.º lugar)

SAXOFONE DE ESPUMA

Sonho-te Bela
no inferno das noites vagabundas
e no paraíso vagabundo dos dias lindos de fantasmas
[desejados]

Senho-te Donzela
em cavalos pretos lisos alados
trotando alegres pelo coração das cidades
(Somos actores no teatro do Corpo)

Sonho-te Bailarina
ágil colorida
quando sons de música correm estranhos
nestas veias de crustáceo

Sonho-te Graça
nas tardes loucas desesperantes
onde a vida minuto se contorce em dores parto
de poemas inglórios
(Heróis que os compêndios nunca consagrarão)

Sonho-te Novela Surreal
nos encontros pesadelos de comediantes
nostálgicos da nojenta academia
(lebras-te da noite de chuviscos onde fizemos
[hinos à Flor?])

Sonho-te Borboleta Carnaval
na paródia grosseira de convívios
onde se apunhalam vivos restos frescos de corpos
[abandonados]
(Deixa que te diga: nunca soube o que sonham corpos
[sem destino])

Sonho-te Vento Heroína
nas tempestades de areia cobrindo irremediavelmente
[traições banais]

Sonho-te Espuma Esguia
acariciando os lábios de todos os homens.

Sonho-te Mulher Perfume
quando tropeço no charco impressionantemente fé-
[tido de
viúvas semanalmente canibais]

JORGE CARLOS DA FONSECA



(1.º lugar)

A NOITE E A LIRA

1
O poeta é um fingidor...
um pedreiro muito lido
calceteiro dolorido
cujas pedras são pedaços
que ele arranca dos penhascos
de uma alma nua e sua
e da alma de outros poetas

2
Um poeta e o seu canto:
harpa eólica, sons de louco

O vento sopra, sopra, sopra
o vento é brisa e é vendaval
o vento aquece e arrefece

3
POESIA — pássaro livre, quase verde
que os poetas alimentam
com mãos de afago
e tenros, tenros grãos
sejas tu — cantor solitário
das horas sem canção —
(mão de amor e serenidade
dedos de mãe e de amada)
— sejas tu a cerrar-me os olhos

ARMÉNIO VIEIRA



MORAÇÕES DO XX ANIVERSÁRIO

(2.º lugar)

RE-CORDAI COM TCHABETA

múrmure fogo latante
lêvedo aglutinante de asfixiante pão total crescente
tal o nascimento do homem na terra
eléctrica cósmica diluvial

antes foi besta caçador como o é hoje macaco trepador
evolutor com os magmas plantas outros bichos
deixando as árvores para viver em rebanho
a terra facturando-o com escassez de caça surpresas ini-
magináveis

glaciações e desertificações e necessárias emigrações
por locais inóspitos de arteiros inimigos
em bando se constrói trabalhando
como o atestam toscos machados de pedra para defesa
[e ataque

encontrados entre ossadas de caça
e crâneos fendidos de outros irmãos de raça
errou por estepes savanas desertos de sol regiões de vidro
[e granizo

buscando a flor a ave o fruto a água
os belos mamíferos velozes e o húmus
e chamou seu o lugar onde foi o primeiro a mijar
pastor produtor rural tecelão ferreiro
cria o trabalho o rédito a renda o dízimo
e chefes e guerreiros e príncipes e reis e súbditos
de silex lanças azagaias arcos
instrumentos duríssimos e perfeitos
dominou outros caçadores naturais
conquistando ocupando morrendo e procriando
possuindo já possuído

sabeu fenício egípcio grego ou romano
levantou-se nas cidades nomeando a liberdade
o pão a necessidade

re-cordai os antigos papiros os pergaminhos
e duro alfabeto dos monumentos paleolíticos
e vêde a substância do coração do homem
e nomeamos a pré-história do homem
nomeação do olvido e do punção

II

entre arcabuzes espingardas obuses
sofisticadas armas o fogo o saque
o coro dos homens apartados aflige a terra
dos desprotegidos livros e dos escravos
a sua voz aflige os corações das grávidas

quem amoedou o meu ouro
delapicou o meu diamante
fundiu o meu ferro para ferroviadas e luxuosos automóveis
monstruolizou o meu urânio as minhas ramas enriqueceu
quem

quem pôs as minhas peles raras e vestiu o meu alvo
[algodão
da minha prata o meu cobre o meu suor reluzentes
o meu repasto o meu calor e o ócido se apropriou
quem
e a troca me oferece azedos vinhos e bolorentos pães
acumula a fortuna enquanto destila espesso suor salgado
30 metros debaixo da terra da África do sul às minas
[de antofogasta

quem
a nomeação do mal
a serpente do lírio vestida
a que habita metropoles de escamas doiradas
de mortífero olhar e inoculante veneno
a que milhões de anos depois à lua e outros astros
magentosos no porte alcançava e chegando pilhava
a que não sepultou spartacus
crixus david fluxus
nordo e draha
traiu wat tyler
degolou stenka resine
ofereceu 8 mil orelhas de negros
dos quilombos em salmoura
ao vice-rei português

exterminou os siboneys de cuba
esquartejou tupac amaru e apasa
arcabusou narciso e gervásio
chacinou sharpville fumando camel
and over kill tecnologicamente
(hiroshima ainda é um suspiro
e longo outono sangra
o lenho e a carne a sueste)
metralhou os estivadores de pidjiguiti
que pediam um trevo de vida
assassinou lumumba mondlane e cabral
a cadastrada de abomináveis genocídios de
tetravoengas tetravozes tetratrovoando
amor construção e liberdade

re-cordai os relatórios secretos dos regimes de terror
e vêde vêde como a história consubstância hologramas
[nítidos no coração do homem
epignos siglas sintagmas novas se juntam em uníssono
[coro

PAIGC
PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ
[E CABO VERDE

MPLA
MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA
FRELIMO

FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

FLN
FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
CNA

CONGRESSO NACIONAL AFRICANO
SWAPO SWAPO SWAPO SWAPO SWAPO
[SWAPO SWAPO
OSPAAAL OSPAAAL OSPAAAL OSPAAAL OSPAAAL
[OSPAAAL

e nomeamos a história da humanidade
nomeação de classe e do cacete

III

nomeamos actos novos instrumentos de vida e alimentos
[da terra

o suor e a riqueza a grama e o leite o beijo e os lábios
a fábrica a barragem a ponte o texto e o pão
nomeamos uma nova terra um homem novo
moradias e casas
bolanhas e regadios
crianças ternas como violetas
nosso esforço nossa luta nosso rijo braço
nossas construções nosso sal e nosso mel
o amor visível e quente vinte anos após o primeiro olhar
a primeira saliência do busto
ou o palpitar do sexo

nomeamos mulher belíssima
— oh que opulenta vem —
mulher fula cabo-verdeana chinesa árabe grega
e olhamos olhamos e esse olhar como quem olha o
[nascer do mundo

numa manhã boreal de plantar lilazes
pois o tempo de dias de amassado e duro pão requer
como na construção do mundo
uma nomeação das coisas
o primeiro humano intento para habitar a terra
o desespero da víbora e do colonial senhor
o desespero dos seus aviados e pombeiros
sacode os alicerces da terra no seu estertor agónico
em sião há pranto
e o enterro colonial passa
já as portas da orgulhosa pretória
e dobram os sinos em salisbúria
enquanto poderosa a voz
dos irmãos de luta e construção
clama em cada «ghetto» em cada bantustão campos de
[desespero

liberdade — delenda pretória
liberdade — delenda salisbúria
liberdade — delenda sião

re-cordai os mitos das escrituras milenárias
o culto das profecias ora e para sempre dessacralizadas
re-cordai por que vias os povos recuperam a sua reserva
[de caça
(esse o caminho da dignidade que transita para o paraíso
[perdido)
e nomeamos as coisas passadas presentes e já franqueadas
[ao futuro
antes da nomeação da idade nova e do homem novo

nomeação da idade nova e do homem novo
nomeação da esperança de luta e do caixão imperial
eis pois revelado o apocalipse
os medos e terrores do segundo milénio
mas abertas as portas do amanhã conquistado

OSVALDO OSÓRIO

Menção honrosa:

UMA MULHER DA MINHA RUA

Eras na minha rua
pulando
com arcos ranhos
pinos e gritos

Nesse tempo
não — mulher
não — homem

Um dia olhaste-me
assustada
teu coração bulia
assim como quando
tinhas uma nova boneca

Eu jogava bolas de farrapos
e brigas
Tu fazias bolos com terra e xixi
e tinhas o meu lugar junto
ao teu mundo de sonhos
e não dizias-me
era o teu segredo primeiro
e tu não sabias porquê

Chorávamos juntos
as sovas dos pais
e ficávamos tristes tristes
e esquecidos até
ríamos e cantávamos de novo

Em dias de histórias
de lobos e chibinhos
de capotonas e canelinhas
pegaste-me na mão
sem saber porquê

Tinhas medo do mundo dos grandes
e com medo dos corvos e gongons
beijaste-me ternamente
proteger-me protegendo-te
e não sabias porquê

É assim determinado
as mulheres amando
amamentando
amante se transformam
e inventam o amor

É assim determinado
as pessoas crescem
e crescendo se transformam
em duros objectos vivos

as bolas e as bonecas
ficam abandonadas
misturadas com o pó e o tempo
apodrecidas

Eu limpei o ranho
aprendi a ser galo
vesti calças compridas
assobie mornas
chamei-te cretcheu

e tu, Mulher da minha rua
deste-me de ti o mais belo...

ARMANDO LIMA

Federação Nacional de Futebol regula transferência de jogadores

Devido a anomalias que se têm verificado quanto à transferência de jogadores, a Federação Nacional de Futebol esclarece o seguinte:

Artigo 63.º — Das transferências de jogadores — O jogador que assume compromissos de praticar futebol para uma equipa legalmente constituída, não pode, sem motivo justificado, transferir-se, finda a época, para outro clube.

Parágrafo primeiro — Os jogadores que queiram transferir-se de um clube para outro, não o poderão

fazer sem apresentarem a devida justificação que terá que ser aceite pelo primeiro clube sendo a proposta depois submetida à apreciação da direcção da Federação, juntamente com a carta de desobrigação.

Parágrafo segundo — As transferências de uma região para outra do País desde que fundamentadas em razão de estudos, emprego ou problema de ordem familiar devem ser apreciadas devidamente pelos clubes a que os jogadores estiverem vinculados e, posteriormente, submetidas a apreciação

da direcção da Federação.

Parágrafo terceiro — O jogador que por não ter conseguido transferir-se de um clube para outro demostre desinteresse para a prática do futebol pelo clube pelo qual estiver licenciado, será suspenso por dois anos.

Parágrafo quarto — São concedidas transferências aos jogadores:

a) — Dos clubes que tenham sido dissolvidos ou expulsos das competições oficiais;

b) — Dos clubes que não concorram, nessa época, às

competições oficiais;

c) — Dos clubes nas condições previstas no parágrafo 6.º do artigo 60.º ou quando se verifica a fusão de dois ou mais clubes;

d) — Com carta de desobrigação;

e) — Que foram por escrito dispensados pelos clubes.

Parágrafo quinto — Para efeitos deste artigo, consideram-se provas oficiais todas as competições ao nível do País, organizadas pela Federação ou Associações Regionais.

Adelino Nunes Correia participou na reunião do Conselho Superior do Desporto Africano

O camarada Adelino Nunes Correia, Comissário de Estado da Juventude e Desportos, regressou ontem à tarde a Bissau, após ter representado o nosso país na reunião do Conselho Superior do Desporto Africano, organismo ligado à OUA e destinado a desenvolver o desporto em África. A reunião decorreu em Abidjam, capital da Costa do Marfim, de 21 a 22 do corrente mês, tendo o nosso representante discutido com os responsáveis do organismo problemas relacionados com o desenvolvimento do desporto no nosso país e em África.

Participou igualmente nos debates do Comité Executivo da União de Futebol da África Ocidental, da qual o nosso país é membro. Adelino Nunes Correia explicou que não foram tomadas decisões concretas pois metade dos 16 países membros não compareceu à reunião. Falando da importância do desporto, afirmou que é uma das actividades que une e reforça mais a amizade e fraternidade entre os jovens e que é neste quadro que o Conselho Superior do Desporto em África encoraja e lança palavras de ordem.

CSDA é um organismo através do qual podem ser criados vários outros, entre eles, a União de Futebol da África Ocidental cuja tarefa é organizar encontros de futebol a nível de juniores. A Guiné-Bissau pertence à Zona Desportiva número 2. É a primeira vez que participa directamente nos trabalhos. A última reunião foi em Dakar, mas a sua participação foi em termos formais. Quanto à sua admissão na organização, o Comissário Adelino Nunes Correia considera-a válida na medida que temos os nossos juniores que praticam

o futebol, embora com uma certa deficiência.

«Com o tempo vamos procurar corrigir a fim de engajar a nossa juventude na disputa de taças que virão a ser organizadas. Esperamos dos nossos jovens uma participação activa no sentido de melhorar as suas condições e possam ter também uma organização de juniores. Este ano vamos redobrar esforços para pôr em prática todos os planos de desenvolvimento do desporto no país».

CABO VERDE

Plano de desenvolvimento comunitário

(Continuação da pág. 3)

responsabilidade particular que cabe ao trabalhador desempregado.

Finalmente, exprimiu a confiança de que o plano terá uma óptima receptividade da parte da população.

Por seu lado, o Camarada Pedro Duarte começou por responder a uma pergunta sobre a contribuição do sector privado no processo de desenvolvimento local:

«Num país como o nosso, onde não existe um plano de desenvolvimento global em vigor, por razões naturalmente compreensíveis, os responsáveis pela elaboração de programas sectoriais estabelecem por vezes aquilo que consideram ser um conjunto de pressupostos económicos plausíveis em relação ao país ou à região a que se des-

tina o programa. É o que acontece ao programa director para o desenvolvimento de S. Vicente, elaborado pelo CONTEC, com definição de empreendimentos a curto, médio e longo prazo e do qual foram extraídos o primeiro e o segundo planos parcelares, por falta de possibilidades de projecção global, que prevêem a médio prazo alguns empreendimentos de projecção na nossa economia, para os quais o sector privado, com fundamentais garantias, será chamado a dar o seu valioso contributo:

Afigura-se assim que, a partir da perspectiva de empreendimentos que possam vir a garantir emprego efectivo ou permanente é que o sector privado de S. Vicente, importante no contexto económico de Cabo Ver-

de, poderá desempenhar o indiscutível papel que lhe está reservado, se considerarmos, além de outras indústrias de valor, as que eventualmente poderão estar ligadas à reconversão do Porto Grande e a sua transformação num interposto de pesca intensiva e extensiva, possuidor de um estaleiro naval com adequada dimensão.

Quer-nos parecer que a estratégia de um país como o nosso constitui uma fórmula de utilização dos poucos recursos de base e adopção de medidas especificadas para se alcançar determinados objectivos em matéria de crescimento em matéria de crescimento. A verdade é que não existem metas que encurtem a via do desenvolvimento. Seja qual for o sector, cedo se tropeça com atitudes, instituições políti-

co-sociais, administrativas ou de outra índole, que são inerentes ao subdesenvolvimento. São necessariamente estes factores que estão no ponto de origem da morosidade do processo de arranque. É como a transformação das atitudes de instituições tradicionais leva tempo, o arranque para o crescimento é mais um processo gradual e oscilante do que um ponto determinado no tempo.

Em relação ao sector privado que é chamado por imperativo do momento histórico que nós vivemos a dar o seu contributo, o método mais indicado para as técnicas de planeamento, será proceder-se a um estudo da situação como se apresenta e depois adaptar-lhe a teoria que melhores perspectivas de resultados ofereça em determinada conjuntura.

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda do «Nó PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

AMANHÃ — Higiene — Rua António N/Bana, telefone 2520.

SEGUNDA-FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;

Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

SÁBADO — Primeiro Período de emissão:

5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep. 8h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura da estação; 12h — Fim de semana; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (criolo); 13h 45min — Protesto; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo/línguas; 17h 30min — Programa em línguas Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Resistência cultural; 20h — Noticiário/português/criolo 20h 30min — Mornas e coladeiras; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Música variada 23h — Tempos novos; — 24h Fecho da estação.

DOMINGO — Primeiro Período de emissão:

5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep.; 8h — Educação sanitária; 9h — Selecção musical; 10h — Ligação à Sé catedral (missa); 10h 45min — 2 Curpo l Córson; 12h — Fala di África; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Noites africanas; 14h 15min — Programa em língua Baciada e Manjaco; 15h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão:

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo; 18h — Programa em línguas Fula e Mandiga 18h 45min — Agenda do dia; 19h — A semana no mundo; 20h — Noticiário/português/criolo; 20h 30min — Programa em língua Balanta; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Onda semanal; 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

SEGUNDA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:

5 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra 6h 10min — Programa em língua/Mandinga; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep.; 8h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão

11h 55min Abertura da estação; 12h — Canções Manjaco; 12h 20min — Selecção musical; 13h Música crioula, 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Programa da mulher; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo/línguas; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Ano I de organização; 20h — Noticiário/português — ciolo; 20h 30min — Prevenção rodoviária (criolo) 21h — Actualidades sonoras; 22h — Catavento 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — As 18h 30min — «O bom moço», realização de Steno com Carlo Guiffre, Pamela Tiffin e Jean Claude Erialy — m/14 anos.

Às 20h 45min «Ulisses» m/18 anos.

SEGUNDA-FEIRA — As 20h 45min «Um homem livre», m/18 anos.

Israel

Agrava-se a luta politica e o isolamento

MOSCOVO — (TASS) — A situação desastrosa da economia Israelita, o seu isolamento crescente no plano internacional, conduziram ao agravamento da luta política no país, principalmente no seio da quadrilha sionista no poder. A queda de prestígio da actual administração de Yitzhak Rabin é de tal ordem, que se preve a sua derrota

nas eleições gerais fixadas para o próximo ano.

A decisão do Partido dos Liberais Independentes, de deixar a coligação no poder, comprometeu as posições do Governo. Presidente a coligação maioritaria, dispõe em Knesset 63 centros por 120.

As agitações no seio do Partido Trabalhista (no poder), intensificaram-se. As contradições entre o Primei-

ro Ministro e o Ministro de Defesa, Chimon Peres manifestam-se com uma nova força.

Chimon Peres recusou formalmente colocar Rabin na cabeça da lista dos candidatos do Partido Trabalhista nas próximas eleições.

As divergências políticas agravam-se no contexto das lutas reivindicativas dos israelitas. Um terço de assala-

riados participa nas greves para defender as suas condições de vida. Exigem a melhoria dos salários, face à subida galopante do custo de vida.

No entanto, o projecto do Budget de Estado israelita para o exercício financeiro de 1977/1978 concede mais de metade dos créditos a fins militares e ao reembolso das

dívidas militares. No prejuízo dos créditos sociais, está previsto que a taxa de inflação manter-se-à no nível de 25,35 por cento e que o déficite comportará cinco milhares de libras israelitas.

Tudo isto não deixa de reforçar a decepção em Israel, e que conduz à revivescência dos antagonismos políticos e sociais.

UNESCO:

Protecção e defesa do Património Mundial

NAIROBI (AFP) — A convenção da Unesco para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, entrou em prática ontem com a criação de um comité inter-governamental e de um Fundo para a Protecção do Património Mundial.

Esta convenção, adoptada pela conferência geral da Unesco na sua 17.ª sessão (1972), visa estabelecer «um sistema eficaz de protecção colectiva do património cultural e nacional de valor universal excepcional, organizado de maneira perma-

nente, e segundo métodos científicos e modernos».

O património cultural, segundo esse texto, é constituído por monumentos, zonas e locais — que sejam obras de homens ou obras conjugadas da natureza e do homem — que têm um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte e da ciência.

Entre o património natural, figuram os «monumentos naturais constituídos pelas formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações... as forma-

ções geológicas ou fisiográficas, e as zonas que constituem o «habitat» de espécies animais ou vegetais ameaçadas... os locais naturais ou as zonas naturais... que têm um valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural».

Os 28 estados que ratificaram esta convenção comprometeram-se em proteger, conservar e valorizar esse património, cooperar para a protecção do património universal e «não tomar de-

liberadamente nenhuma medida susceptível de danificar directa ou indirectamente o património cultural e natural, situado o território em outros estados que fazem parte da convenção».

Foram eleitos, ontem 15 países para o Comité do Património Mundial (Austrália, Canadá, Equador, Egipto, França, RFA, Ghana, Irão, Iraque, Nigéria, Polónia, Senegal, Tunísia, Estados Unidos e Jugoslávia). Este comité estabelecerá um inventário dos bens do património cultural e natural, que é

considerado como possuindo um valor universal excepcional. Ele estabelecerá igualmente uma lista do património mundial em perigo, no qual figurarão os bens do património ameaçados de perigos e graves e precisos».

A primeira assembleia dos estados que pertencem a esta convenção criou, por outro lado, um fundo alimentado por contribuições obrigatórias e voluntárias dos estados membros. Este fundo assistirá os estados que fizeram o pedido para a salvaguarda do seu património.

SWAPO:

Mais vitórias sobre o inimigo

LUANDA — (TASS) — Os patriotas da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) prosseguem as suas operações, bem sucedidas, contra as tropas sul-africanas que ocupam ilegalmente a Namíbia.

Um comunicado da representação permanente da Swapo, publicado em Luanda, precisa que no período de 4 a 10 de Novembro os soldados do exército Popular de Libertação da Namíbia puseram fora de combate mais de 80 soldados e oficiais inimigos, destruíram os campos militares «Epinga» e «Onuno», abatendo helicópteros da Força Aérea da RSA que participaram nas opera-

ções militares contra os patriotas no nordeste do país. Vários camiões transportando bandidos da «UNITA», da Namíbia para Angola, foram destruídos.

Assinala-se entre os mortos Johannes Van Seil, capitão do exército Sul-Africano, o que testemunha uma vez mais o registo octivo que os racistas jogam na organização das acções subversivas contra Angola. Os racistas põem à disposição da «UNITA» as armas e as bases militares enviando depois os seus oficiais e conselheiros militares com o fim de intensificar a actividade,

visando a República Popular de Angola.

A representação da SWAPO denuncia vigorosamente a campanha propagandista que foi levantada pela imprensa da RSA e segundo a qual os destacamentos militares da SWAPO e dos soldados da repressão contra a população civil no sul de Angola. Esta campanha, visa desviar a atenção da opinião internacional dos crimes perpetrados pelos soldados racistas contra o povo da Namíbia e justificar os actos divisionistas da RSA contra o Estado soberano da República Popular de Angola.

A admissão de Angola na ONU é resultado de sacrificios

NOVA YORK, (TASS) — A admissão da República Popular de Angola na Organização das Nações Unidas, é o resultado do Heroísmo, dos sacrificios e do sangue derramado por milhares de Angolanos — homens, mulheres e crianças que, durante toda a vida combateram pela liberdade.

Hoje, Angola é um país livre, soberano e independente, declarou em Nova York, Elísio de Figueiredo, representante do Governo da República Popular de Angola.

«Em nome do meu Governo e do meu país, agradeço a todos aqueles

que estiveram do nosso lado quando tivemos necessidade deles nos nossos dias mais sombrios. Jamais esqueceremos os que nos vieram ajudar e que tomaram parte directa na defesa da soberania nacional e da integridade territorial da República Popular de Angola. Trouxeram o seu apoio a esta causa justa que era a defesa das validades da revolução angolosa. Expressamos o mais sincero e cordial reconhecimento à União Soviética, a Cuba e aos nossos camaradas nos países socialistas», sublinhou Elísio de Figueiredo.

Rodesia:

Aumento de mercenários nas forças armadas

LONDRES (TASS) — O regime da Rodésia recrutou nas suas forças armadas um número cada vez maior de mercenários estrangeiros para reprimir o Movimento de Libertação Nacional. Segundo o correspondente do jornal londrino «Gu-

ardian», nestes últimos tempos o seu número cresceu consideravelmente. Tal como as autoridades de Salisbury, escreve na sua reportagem enviada da Rodésia recusam-se a anunciar oficialmente o número de mercenários actualmente ao serviço do

exército rodésiano. De notícias não oficiais, contam-se várias centenas, figurando entre eles, americanos, australianos, neo-zelandeses, canadianos, sul-africanos e também refugiados dos países da Europa Ocidental e certamente, da Grã-Bre-

tanha. O regime de Smith, lê-se na reportagem, prefere não identificar estes mercenários estrangeiros. As autoridades declaram que eles estão engajados no exército regular e ganham tanto como os militares rodésianos. No entanto, indica o correspon-

dente, o grau militar é atribuído aos estrangeiros, em função da sua antiga «experiência». Por exemplo, os «estrangeiros» da guerra no Vietname, são imediatamente promovidos a Sargentos.

ONU:

Cooperação internacional

NOVA YORK — (TASS) — A segunda comissão económica e financeira da ONU prossegue a discussão sobre os grandes problemas da cooperação internacional. No quadro desta discussão, os representantes dos países socialistas e o número dos países em vias de desenvolvimento intervêm para a re-fundição dos relatórios económicos mundiais sobre uma base de igualdade, de democracia para o seu reajustamento na função de trocas positivas supervenientes na conjectura internacional.

Novo ataque racista a Moçambique

MAPUTO (TASS) — As tropas racistas da rodésia cometeram um novo acto criminoso de agressão armada contra a República Popular de Moçambique.

Na manhã de quarta-feira a aviação e as tropas motorizadas dos racistas irromperam no território moçambicano, na região de Chirara, (provincia de Manica), onde tentaram ocupar várias localidades. Contam-se vítimas por entre a população civil.

A agência AIM indica que as tropas do exército popular de Libertação de Moçambique expulsaram o agressor do seu território.

Racistas e sionistas cooperam

MAPUTO (TASS) — Anuncia-se em Pretória que uma delegação económica de Israel deslocar-se-à à República Sul-Africana no princípio do próximo mês de Janeiro. O Embaixador de Israel na RSA reiterou a política de Tel Aviv com vista a reforçar as suas relações com o regime da RSA e sublinhou que um acordo bilateral comercial e económico seria assinado no quadro da visita. Espera-se que em 1977 a conclusão de uma série de acordos prevendo a cooperação dos racistas com Israel e certamente no domínio militar.

Vietnam: Desenvolvimento Industrial

HANOI — (TASS) — O Governo da República Socialista do Vietnam dá uma grande importância ao desenvolvimento do sector do Estado da Indústria no Sul do país. Mais de 366 milhões de «dongs» foram concedidos desde o princípio deste ano à construção de novas empresas industriais nas regiões meridionais. Dezenas de oficinas e fábricas foram postas em exploração, que contribui para o aumento sensível do progresso da edificação socialista.

Delegação da Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS visitou União Soviética

Na sequência dos acordos da criação da primeira Associação de Amizade entre Guiné-Bissau e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, uma delegação da Associação chefiada pelo camarada Júlio de Carvalho, Comissário Político das FARP, visitou a URSS, de 5 a 16 deste mês. Durante a estadia, a delegação contactou a União das Associações Soviéticas de Amizade e Relações Culturais com os países estrangeiros e a Associação Soviética de Amizade com os povos de África.

Nos encontros foi definido um plano de cooperação no âmbito das relações culturais de amizade e de solidariedade com o povo soviético. Discutiui-se o plano de no âmbito das relações culturais de amizade e de solidariedade e funcionamento de uma organização do tipo, uma vez que é a primeira Associação de Amizade criada no País. O Comissário Político fala do acolhimento dispensado à nossa delegação e dos contactos mantidos com várias organizações.

— Entramos em contacto com as grandes realizações do povo soviético nos domínios da economia e cultura. Em Kakú, capital da República de Azerbeijam, discutimos os moldes do funcionamento da organização. Anualmente delegam uma dessas organizações, a nível de Repúblicas, para se encarregar das relações com diferentes países. A República de Azerbeijam encarregar-se-á no próximo ano das relações de amizade e solidariedade com o povo da Guiné-Bissau. Nesta base discutimos muito e assentamos certos princípios, prevendo-se a assinatura de um acordo de cooperação entre as duas associações.

Ainda na República de Azerbeijam, avistaram-se com o chefe da delegação, que tinha participado na criação da Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS. Visitaram depois Sunghid, cidade mais nova da União Soviética, onde foram recebidos por Baguirov

Ugli, secretário do Partido que lhes mostrou todas as realizações da cidade, de grande importância para nós, visto se tratar de uma cidade jovem, com os mesmos problemas que o nosso país.

Em Leninegrado contactaram com representantes das organizações de amizade e visitaram a Universidade de Lumumba, tendo o reitor explicado o objectivo da sua criação, o seu funcionamento. Foram concedidas várias bolsas para elementos da Associação de Amizade entre os dois países. A nossa delegação, integrada também pelos camaradas Joseph Turpin e Víctor Teixeira, ambos da Associação de Amizade, assistiram às comemorações do dia 7 de Novembro em Moscovo, durante as quais foi realizada uma grande manifestação precedida de desfile militar na Praça Vermelha. Aproveitando a oportunidade, os nossos representantes enviaram, atra-

vés da televisão, uma mensagem ao povo amigo da União Soviética.

Reuniram-se com os nossos estudantes e quadros mi-

ração. O texto do acordo diz o seguinte:

— *Ambas as partes consideraram como seus principais objectivos e tarefas,*



litares em formação nas academias e escolas militares do país e, na véspera da sua partida, assistiram à cerimónia de criação da Associação de Amizade entre União Soviética e República Popular de Angola.

ACORDO CULTURAL

No final da visita à URSS, tiveram um encontro com a Direcção principal das duas organizações onde assinaram um acordo de cooperação cultural que prevê a concretização de planos de coope-

contribuir por todos os meios ao fortalecimento da amizade, compreensão mútua e ao desenvolvimento das relações culturais entre os povos da União Soviética e da República da Guiné-Bissau. Tomar iniciativas a fim de levar ao conhecimento da opinião pública soviética, a história, economia, cultura e política exterior da Guiné-Bissau e da opinião pública guineense, a história dos povos da URSS, os alcances da União Soviética.

lica no domínio da economia, cultura e política exterior da URSS. Visando estes objectivos, as Associações realizarão jornadas de amizade, exposições, projecções de filmes, conferências, reuniões solenes e festas dedicadas às datas memoráveis a grandes acontecimentos na vida dos povos guineense e soviético e outras iniciativas, correspondentes ao carácter e aos objectivos de ambas as organizações.

«Com regularidade, fazer trocas de materiais informativos, literatura, exposições fotográficas, filmes e contribuir mutuamente na realização das relações eliminando as barreiras entre outras organizações da República da Guiné-Bissau e da URSS. Realizar troca de delegações e fim de travar mais amplo conhecimento da vida de ambos os países, assim como ajudar outras organizações a estudarem a vida e os alcances dos povos da Guiné-Bissau e URSS. O presente acordo será concretizado nos planos da cooperação cultural. A Associação de Amizade Guiné-Bissau URSS, União das Associações Soviéticas de Amizade e Relações Culturais com os Países Estrangeiros e a Associação Soviética de Amizade com os Povos da África expressam a certeza de que o desenvolvimento da cooperação e intercâmbio cultural entre a opinião pública guineense e soviética, contribuirá para alargar as relações de amizade e culturais entre a República da Guiné-Bissau e a União Soviética».

ULTIMAS NOTICIAS

NOVA IORQUE (AFP) — Angola deverá ser no próximo dia 1 de Dezembro o centésimo quadragésimo sexto membro da ONU. Na próxima quarta-feira a Assembleia Geral aprovará a recomendação positiva do Conselho de Segurança quanto a candidatura de Angola. A sessão da Assembleia sobre esta questão deverá ter lugar na próxima segunda-feira, foi adiada para quarta e oito horas, para permitir ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da República de Angola José Eduardo dos Santos estar presente em Nova Iorque.

WASHINGTON (TASS) — Os representantes das organizações americanas em luta pelos direitos cívicos e contra a discriminação racial, reuniram-se perto da Casa Branca para protestar contra os crimes dos racistas em África do Sul e na Rodésia. Num meeting improvisado, os oradores exigiram que os Estados Unidos suspendessem toda a ajuda política e económica aos regimes racistas. Seguidamente os manifestantes dirigiram-se à Embaixada da África do Sul para exprimir a sua indignação face às represálias sangrentas perpetradas neste país contra a população negra.

ZAMBIA (AFP) — A Zâmbia engajar-se-á numa guerrilha de grande envergadura, se a conferência de Genebra sobre a Rodésia não conseguir uma solução declarou ontem o Dr. Siteke Mwale, Ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, aquando do seu regresso de uma visita a sete países europeus, nomeadamente: a Noruega, a Bélgica, a Suécia, a Roménia a Jugoslávia, Alemanha e a Finlândia.

ADDIS ABEBA (AFP) — O Governo militar etíope, acaba de assegurar por um decreto, o comunicado publicado ontem de manhã, as autoridades etíopes indicam que esta medida, que qualificam de «vital para a economia do território e o bem-estar das populações», foi tomada para centralizar e coordenar o sistema administrativo dos transportes roteiros.

A nova regulamentação impõe a todas as associações do transporte roteiro na Etiópia a remeter os seus bens e os seus capitais as autoridades. Só os veículos de transporte continuarão na propriedade do sector privado.

O comunicado sublinha que uma tal reestruturação da Administração dos transportes roteiros deve permitir uma diminuição das tarifas, de favorecer uma intensificação das ligações entre as províncias, e de assegurar um serviço regular e eficaz no conjunto da rede.

PARIS (AFP) — As informações da imprensa proveniente de Luanda e afirmando «segundo fontes próximas do governo angolano», que as relações franco-angolanas deveriam «normalizar-se num futuro próximo» recolhem um eco favorável em Paris.

«O governo francês, propôs já o restabelecimento das relações diplomáticas com Luanda».

Carmen Pereira em Catió:

“A LUTA NAO PODE SER FEITA SO COM PALAVRAS”

Realizou-se anteontem em Catió uma reunião com as mulheres do sector, para a formação de membros da Comissão Feminina do PAIGC. Presidida pela camarada Carmem Pereira, do CEL do Partido e Coordenadora da Comissão Feminina do PAIGC, a reunião foi realizada na praça de Catió, onde se encontravam vários responsáveis do Partido e Estado da região de Tombali e a população do sector.

A camarada Carmem Pereira começou por saudar a população, explicando os objectivos das reuniões, seu interesse, elucidar os presentes, «pegar teso» no trabalho para acrescentar: «Nós sabemos que as manifestações do africano é com festa e baile. Mas antes de fazermos festa, temos que pensar primeiro no trabalho. São duas coisas muito ligadas. Tenho a certeza que

a população desta região vai pegar com força. A população não deve deixar que as outras regiões fiquem à frente no trabalho. Tombali é uma região de força e coragem, uma região combatente, que lutou muito e sofreu com a guerra. Por isso o povo desta região deve dar todo o empenho no trabalho que está a ser feito».

A coordenadora da Comissão Feminina do PAIGC falou da organização das mulheres e do apoio que o nosso Partido deu para a sua formação e explicou às mulheres de Catió, os problemas existentes nesta fase da luta: «Sabemos que a mulher é capaz de fazer tudo. Uma mulher quando decide fazer qualquer coisa, ela faz mesmo. A mulher luta pela sua emancipação e liberdade. Quando dizemos que a mulher está a lutar pela sua

liberdade, não quer dizer que deve ficar à espera que o Partido faça a luta por ela. Todas as mulheres devem lutar ao lado do homem e este deve ajudá-la na luta. O Partido não pode libertar a mulher para a sociedade. É ela que tem que pegar teso. O Partido já fez uma luta enquadrando a mulher, para nos libertar do colonialismo português. Mas, como dizia o camarada Cabral, «A mulher tem que fazer duas lutas. Uma para nos libertarmos do colonialismo e a outra para a sua própria liberdade na família. Nesta segunda luta em que estamos empenhados, a mulher tem que estar ao lado do homem e o homem ao lado da mulher».

A camarada Carmem disse que as mulheres devem estar prontas para servir a sua terra com toda a militância. Que devem partici-

par na reconstrução nacional do país, nos trabalhos voluntários e em todas as actividades que a sociedade exige. A mulher nunca deve estar no quintal quando há tanto que fazer para o bem da sociedade. Focou também as actividades das mulheres durante a luta e lembrou as mulheres que morreram durante a luta de libertação. Muitas deram a sua vida e sangue para que hoje fossemos livres» Mas, disse também «a luta não pode ser feita só através de palavras». Apelou que ao levantarem-se do jardim de Catió, levassem um trabalho já certo e que cada um começasse a pensar em colocá-lo em prática.

Antes de terminar a reunião, a camarada Carmem Pereira criticou os homens que não deixam as mulheres participar nas reuniões salientando «Muitos homens

não deixam as mulheres ir às reuniões mas dizemos aos homens de todos os sectores por onde passamos, que não é isso que faz a mulher desviar do caminho certo. Se deixarem as suas mulheres ir às reuniões, podem ter a certeza que elas estão na reunião ou na manifestação. Esses homens que não deixam as mulheres ir às reuniões geralmente deixam-nas ir aos bailes à noite. Isso é que os homens devem ver e deixar as mulheres participarem nos trabalhos».

Para terminar comunicou aos presentes os nomes das pessoas que ficaram encarregados de fazer, provisoriamente, o trabalho no seio das mulheres na região de Tombali. Como primeiro responsável ficou o camarada Marcelino Mendes Moreira, Presidente do Comité de Estado da região de Tombali.